

Semana 17 - Salmos da História de Israel

Texto: Salmos 42, 43, 80, 98, 99, 108, 114, 124, 125 e 136

Estação 11

Salmos 42

Versículos 1 a 11

1	Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.
2	A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?
3	As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite, enquanto me dizem continuamente: O teu Deus, onde está?
4	Lembro-me destas coisas - e dentro de mim se me derrama a alma -, de como passava eu com a multidão de povo e os guiava em procissão à Casa de Deus, entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa.
5	Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.
6	Sinto abatida dentro de mim a minha alma; lembro-me, portanto, de ti, nas terras do Jordão, e no monte Hermom, e no outeiro de Mizar.
7	Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim.
8	Contudo, o SENHOR, durante o dia, me concede a sua misericórdia, e à noite comigo está o seu cântico, uma oração ao Deus da minha vida.
9	Digo a Deus, minha rocha: por que te olvidaste de mim? Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos?
10	Esmigalham-se-me os ossos, quando os meus adversários me insultam, dizendo e dizendo: O teu Deus, onde está?
11	Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Como descrição desse salmo, a maioria das nossas Bíblias trazem uma nota dizendo que é destinado “ao mestre de música, um canto para os filhos de Corá”. Trata-se, portanto, de um louvor que deveria ser entoado pelo solista principal dentre os filhos de Corá, um grupo de levitas encarregados do canto no Templo.

Apenas a título de recordação, Corá foi um levita que se revoltou contra Moisés, juntamente com Datã e Abirão, da tribo de Rubens, mas cujos filhos se recusaram a apoiá-lo, pelo que Corá e seus amigos foram literalmente engolidos pelo solo, um castigo de origem divina, mas seus filhos não. Estes, ao contrário,

se dedicaram ao louvor dAquele que os salvou, tornando-se, nos séculos a seguir, o principal grupo de louvor dentre os levitas.

Nada mais justo, portanto, do que este salmo, que expressa a tristeza de ter passado por uma situação difícil (Spurgeon sugere que este salmo talvez tenha sido composto por Davi logo após a morte de seu filho Absalão, que o traiu e tentou usurpar o seu trono - /1/, pág. 901), mas na qual Deus interviera demonstrando seu favor.

O autor visualiza um cervo fugindo de animais ferozes que o perseguem e que anseia por águas correntes onde encontre refrigério, sendo essa a forma como ele se vê pensando e ansiando pelo louvor a casa de Yahweh. Ele tem sede do Deus Vivo, diante de Quem ele almeja estar.

Enquanto a tristeza de toda aquela situação, agora passada, causava profunda dor em seu coração, ele se lembra que a casa de Seu Deus é o único lugar onde ele pode buscar refrigério (versículo 4).

No versículo 6 ele se recorda dos dias felizes quando cantava ao seu Deus às margens de águas como o Jordão, serpenteando no monte Hermom e no outeiro de Mizar, enquanto dedilhava sua harpa.

Devido a seus próprios erros, Davi tinha experimentado, crise após crise, a tragédia em sua própria família, como ondas passando sobre a sua cabeça (versículo 7), mas mesmo assim ele sabia que era a misericórdia do Altíssimo que o sustentava naquela situação (versículo 8).

Não obstante os seus inimigos zombarem dele, ele sabia que a Sua Rocha, não se esquecerá dele (versículo 9). Pelo contrário, era nEle que ele deveria esperar, porque o auxílio necessário viria dEle, pelo que continuaria a louvá-LO (versículo 11).

Salmos 43

Versículos 1 a 5

1	Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a nação contenciosa; livra-me do homem fraudulento e injusto.
2	Pois tu és o Deus da minha fortaleza. Por que me rejeitas? Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos?
3	Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos.
4	Então, irei ao altar de Deus, de Deus, que é a minha grande alegria; ao som da harpa eu te louvarei, ó Deus, Deus meu.
5	Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Este salmo é obviamente um apêndice do anterior, motivo pelo qual alguns comentaristas têm sugerido que se trata de uma continuação do mesmo, e que por algum motivo foi separado deste (/1/, pág. 929). Como não há nenhuma comprovação disso, podemos simplesmente supor que Davi, algum tempo depois, ainda ressentido, mas já se restabelecendo em seu ânimo, sentiu o desejo de retomar o assunto, complementando o que já dissera no Salmo 42.

Imaginando que esse salmo tenha sido escrito realmente logo após a morte de Absalão, Davi ainda tinha contra si a nação quase inteira, que apoiara seu filho, e que agora tinha de se contentar com o fato de que Deus sempre estivera ao lado de Davi. Além disso, havia um israelita chamado Seba (*II Samuel 20*), que tentava tirar proveito da situação para desacreditar Davi e declarar a independência dos israelitas em relação a Judá (uma fraude para impor sua própria liderança).

Conquanto a realidade de Davi fosse essa expressa no versículo 1, nada disso importaria desde que Deus pleiteasse a sua causa e lhe fizesse justiça. Ele não está dizendo que não havia pecado, mas confiava no fato de que uma vez perdoado, nada mais restava contra ele.

Por isso ele se volta para Deus, no versículo 2, para que não mais precise lamentar a opressão de seus inimigos. Que Deus lhe conceda a luz e a verdade pelos quais há de andar em Seus caminhos e chega com louvores ao Seu altar (versículo 4)!

Assim se repete o mesmo versículo com que ele encerrara o texto de *Salmos 42*, reprimindo o desânimo de sua alma, porque fiel é Aquele que o auxilia e em Quem ele espera.

Salmos 80

Versículos 1 a 19

1	Dá ouvidos, ó pastor de Israel, tu que conduzes a José como um rebanho; tu que estás entronizado acima dos querubins, mostra o teu esplendor.
2	Perante Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder e vem salvar-nos.
3	Restaura-nos, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.
4	Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando estarás indignado contra a oração do teu povo?
5	Dás-lhe a comer pão de lágrimas e a beber copioso pranto.
6	Constituis-nos em contendias para os nossos vizinhos, e os nossos inimigos zombam de nós a valer.
7	Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

8	Trouxeste uma videira do Egito, expulsaste as nações e a plantaste.
9	Dispuseste-lhe o terreno, ela deitou profundas raízes e encheu a terra.
10	Com a sombra dela os montes se cobriram, e, com os seus sarmentos, os cedros de Deus.
11	Estendeu ela a sua ramagem até ao mar e os seus rebentos, até ao rio.
12	Por que lhe derribaste as cercas, de sorte que a vindimam todos os que passam pelo caminho?
13	O javali da selva a devasta, e nela se repastam os animais que pululam no campo.
14	Ó Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, olha do céu, e vê, e visita esta vinha;
15	protege o que a tua mão direita plantou, o sarmento que para ti fortaleceste.
16	Está queimada, está decepada. Pereçam os nossos inimigos pela repreensão do teu rosto.
17	Seja a tua mão sobre o povo da tua destra, sobre o filho do homem que fortaleceste para ti.
18	E assim não nos apartaremos de ti; vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.
19	Restaura-nos, ó SENHOR, Deus dos Exércitos, faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

A cântico deste salmo é previsto para o mestre de música de acordo com a melodia Os Lírios da Aliança e que foi composto por Asafe.

Podemos concordar que esse Asafe não é aquele que Davi escolheu para estar à frente dos cantos no templo em seus dias, porque a situação que o autor descreve se parece mais com a queda do Reino do Norte, Israel, nos dias de Ezequias, rei de Judá. Nesse caso seria um descendente daquele, que viveu cerca de 300 anos depois de Davi.

Os profetas já não tinham mais nada a dizer em Israel, embora Isaías e Miquéias estivessem profetizando em Judá. A corrupção chegara tão longe em Israel, que Deus nem mais os advertia. Era evidente que o fim estava se aproximando.

Em meio a essa situação, o autor, um autêntico servo do Senhor, ciente da maldade à sua volta, tenta interceder por Israel, pedindo que o pastor de Israel, entronizado entre os querubins, mostre o Seu esplendor (versículo 1) e que os salve (versículo 2) da mão dos assírios.

É claro que ele está ciente de que essa salvação só pode se dar mediante a restauração de Israel em termos de guarda da Aliança, pelo que ele pede exatamente neste sentido, solicitando que Ele faça resplandecer sobre eles o Seu rosto (versículo 3), mas o autor reconhece que a ira do Deus dos Exércitos

se encontra sobre eles, pelo que vivem em meio a lágrimas e pranto, enquanto seus inimigos zombam deles.

Ele encerra essa parte pedindo, mais uma vez, que Deus os restaure e que faça resplandecer sobre eles o Seu rosto.

A partir do versículo 8 o autor se refere a Israel como a videira que Deus trouxe do Egito e plantou na terra de Canaã, de onde os antigos habitantes foram expulsos devido à sua impiedade. Ali Israel criou raízes e encheu a terra, estendendo-se do mar até o Jordão.

Agora, contudo, os vizinhos são aqueles que colhem o que foi plantado e os animais selvagens atacam o povo da terra. Mais uma vez o autor pede que Deus visite a vinha que Ele mesmo plantou (versículos 14 e 15).

No versículo 17 o autor renova a sua intercessão para que Deus estenda o seu braço e abençoe esse povo que outrora fortaleceu. Que Ele os vivifique para que não mais dEle se apartem (versículo 18)!

Finalmente o salmo é encerrado com mais um clamor por restauração.

Salmos 98

Versículos 1 a 9

1	Cantai ao SENHOR um cântico novo, porque ele tem feito maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.
2	O SENHOR fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.
3	Lembrou-se da sua misericórdia e da sua fidelidade para com a casa de Israel; todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.
4	Celebrai com júbilo ao SENHOR, todos os confins da terra; aclamai, regozijai-vos e cantai louvores.
5	Cantai com harpa louvores ao SENHOR, com harpa e voz de canto;
6	com trombetas e ao som de buzinas, exultai perante o SENHOR, que é rei.
7	Ruja o mar e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam.
8	Os rios batam palmas, e juntos cantem de júbilo os montes,
9	na presença do SENHOR, porque ele vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com equidade.

Não obstante tratar-se de um salmo de autor desconhecido, Spurgeon (/2/, pág 861) o atribui a Davi. Não temos dificuldade de concordar com ele, principalmente tendo em mente a época de vitória e prosperidade que é exaltada no texto (versículo 3).

Este salmo de 9 versículos é dividido claramente em 3 tópicos, que abrangem 3 versículos cada.

Nos primeiros 3 o salmista canta a vitória, a grande salvação, a justiça, a misericórdia e a fidelidade do Rei para com a casa de Israel, estendendo o convite a todos os moradores da Terra.

Por isso todos devem celebrá-LO, aclamando-O, regozijando-se e rendendo-Lhe louvor. Todos os instrumentos (harpas, trombetas e buzinas) devem exaltá-LO, pois Ele é Rei (versículos 4 a 6).

Finalmente os versículos 7 a 9 convocam toda a natureza (mar, rios e montes) a erguer a sua voz para louvá-LO agora e sempre.

Salmos 99

Versículos 1 a 9

1	Reina o SENHOR; tremam os povos. Ele está entronizado acima dos querubins; abale-se a terra.
2	O SENHOR é grande em Sião e sobremodo elevado acima de todos os povos.
3	Celebrem eles o teu nome grande e tremendo, porque é santo.
4	És rei poderoso que ama a justiça; tu firmas a equidade, executas o juízo e a justiça em Jacó.
5	Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés, porque ele é santo.
6	Moisés e Arão, entre os seus sacerdotes, e, Samuel, entre os que lhe invocam o nome, clamavam ao SENHOR, e ele os ouvia.
7	Falava-lhes na coluna de nuvem; eles guardavam os seus mandamentos e a lei que lhes tinha dado.
8	Tu lhes respondeste, ó SENHOR, nosso Deus; foste para eles Deus perdoador, ainda que tomando vingança dos seus feitos.
9	Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e prostrai-vos ante o seu santo monte, porque santo é o SENHOR, nosso Deus.

Este salmo exalta e conclama a todos que exaltem o Senhor nosso Deus. Ele reina sobre todos os povos, mas a Sua santidade faz com que nos sintamos indignos em Sua presença. Por isso Ele está sobremodo elevado acima de todos (verso 2). Ao celebrarmos o Seu Santo Nome, expressamos essa distância dizendo que Ele é Santo (verso 3).

Não obstante toda essa distância, expressa também por Seu poder, Sua justiça e Sua equidade, Seus servos Moisés, Arão e Samuel, clamavam o Seu nome e Ele os ouvia. Falava com eles a partir da nuvem porque eles obedeciam aos Seus mandamentos.

Eles foram perdoados por Ele, motivo pelo qual também nós o podemos ser. Basta para tanto que O exaltemos, que reconheçamos a Sua santidade e que Lhe sejamos também obedientes.

Salmos 108

Versículos 1 a 13

1	Firme está o meu coração, ó Deus! Cantarei e entoarei louvores de toda a minha alma.
2	Desperta, saltério e harpa! Quero acordar a alva.
3	Render-te-ei graças entre os povos, ó SENHOR! Cantar-te-ei louvores entre as nações.
4	Porque acima dos céus se eleva a tua misericórdia, e a tua fidelidade, para além das nuvens.
5	Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória,
6	para que os teus amados sejam livres; salva com a tua destra e responde-nos.
7	Disse Deus na sua santidade: Exultarei; dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.
8	Meu é Gileade, meu é Manassés; Efraim é a defesa de minha cabeça; Judá é o meu cetro.
9	Moabe, porém, é a minha bacia de lavar; sobre Edom atirarei a minha sandália; sobre a Filístia jubilarei.
10	Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?
11	Não nos rejeitaste, ó Deus? Tu não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!
12	Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem.
13	Em Deus faremos proezas, porque ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.

Em princípio esse salmo parece ter sido feito simplesmente tomando partes de dois salmos anteriores, quais sejam o 57.7-11 e o 60.5-12. Enquanto a maioria dos comentaristas como Kidner (*/5/*, pág. 403), simplesmente manda ver os comentários já elaborados em relação a estes dois salmos, há, contudo, aqueles que entendem que o Espírito Santo talvez tivesse uma mensagem distinta ao juntá-los dessa forma. Nós aqui vamos “garimpar” um pouco para ver se encontramos alguma coisa nova.

Enquanto ambos os salmos mencionados acima principiam pelas lamúrias dos salmistas pedindo misericórdia do Senhor, tendo em vista as difíceis situações em que se encontram, este começa com um salmista confiante, cantando e louvando ao Senhor de toda a sua alma.

Ele convoca alguns instrumentos para que juntos eles possam começar o dia rendendo graças ao Senhor e cantando o Seu louvor entre as nações, pois a Sua misericórdia e a sua fidelidade devem ser exaltadas acima dos céus, como expressão de Sua grande glória.

Tudo isso é feito para que os Seus amados, a casa de Israel e a Igreja de Jesus Cristo, sejamos livres e salvos por Sua mão poderosa.

Siquém e Sucote, um de cada lado do Jordão, foram os primeiros territórios da possessão de Jacó quando voltou da casa do tio Labão. Novamente a posse da terra começaria por aí. Gileade era a parte de Israel que ficava a leste do Jordão e que fora dada a Rubens, Gade e a metade da tribo de Manassés. Ainda Manassés estava também do outro lado junto com as demais tribos, dentre as quais destacaram-se Efraim e Judá. A posse de todas essas partes estava assegurada por Aquele que fizera as promessas.

Os inimigos à volta são citados nos versículos 9 e 10, mas a vitória sobre eles depende do auxílio prestado pelo Senhor. É verdade que houve desobediência no passado, mas a lição foi aprendida e Seu povo sabe agora que só Ele conduz à vitória, ou seja, só com Ele é possível fazer proezas.

Salmos 114

Este salmo já foi lido e comentado na semana 16, onde pode ser relido.

Salmos 124

Versículos 1 a 8

1	Não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, Israel que o diga;
2	não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,
3	e nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós;
4	as águas nos teriam submergido, e sobre a nossa alma teria passado a torrente;
5	águas impetuosas teriam passado sobre a nossa alma.
6	Bendito o SENHOR, que não nos deu por presa aos dentes deles.
7	Salvou-se a nossa alma, como um pássaro do laço dos passarinhos; quebrou-se o laço, e nós nos vimos livres.
8	O nosso socorro está em o nome do SENHOR, criador do céu e da terra.

Após a morte de Saul, que caiu derrotado pelos filisteus, estes aparentemente não se importaram com o fato de Davi ter assumido o trono de Judá, porque seria apenas uma subdivisão do reino que fora assumido por Isbosete, filho de

Saul, contribuindo para o enfraquecimento do reino, já enfraquecido, que restara após a morte de Saul. Passados sete anos e meio, contudo, quando Davi foi coroado rei sobre todo o Israel; isso alarmou os filisteus, que imediatamente se juntaram para combater o seu exército (*II Samuel 5.17-25*).

Este salmo teria sido escrito, supostamente, em meio a esses conflitos com os filisteus, que se apresentavam como favoritos, por ignorarem que Deus combatia por Davi. É exatamente por isso que compreendemos que se não fosse o Senhor, que esteve ao lado de Davi, quando os filisteus se levantaram contra ele, ele e suas tropas teriam sido engolidos vivos e as águas impetuosas das torrentes da guerra teriam submergido suas almas.

É totalmente compreensível, portanto, a expressão do louvor dos versículos 6 a 8 pela grande salvação que lhes foi concedida.

Salmos 125

Versículos 1 a 5

1	Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se abala, firme para sempre.
2	Como em redor de Jerusalém estão os montes, assim o SENHOR, em derredor do seu povo, desde agora e para sempre.
3	O cetro dos ímpios não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda a mão à iniquidade.
4	Faze o bem, SENHOR, aos bons e aos retos de coração.
5	Quanto aos que se desviam para sendas tortuosas, levá-los-á o SENHOR juntamente com os malfeitores. Paz sobre Israel!

Este é um salmo de autoria desconhecida, mas que Spurgeon (*/3/*, pag. 644) atribui a Davi. Sem dúvida a confiança no Senhor, expressa através do versículo, é típica de um homem que passou por muitos livramentos e que não tem qualquer dúvida de que o Deus que o livrou ontem, certamente o fará novamente hoje.

De igual forma a intimidade com a geografia de Jerusalém é algo que aponta para Davi mais do que a qualquer outro. Jerusalém tem vários montes à sua volta, que conhecemos pelas lindas fotos que de lá são tiradas. Esses mesmos lugares serviam de pontos de proteção para quantos quisessem atacá-la. De igual forma o Senhor se posiciona em volta de Seus servos de modo a protegê-los sempre.

Em muitas ocasiões o Senhor fez uso da vara de ímpios para disciplinar o Seu povo, mas nunca de maneira permanente. A intenção nunca é permitir que o Seu justo passe a ter comunhão com o ímpio, lançando mão de suas impiedades e, sim, permitir que o justo conheça a diferença entre servir ao Senhor e servir aos ímpios.

Por isso mesmo podemos fazer coro com o salmista pedindo que Deus faça bem aos retos de coração, ou seja, àqueles que querem andar na Sua presença e ser perfeitos.

Que de igual forma, contudo, tenham o mesmo tratamento dos malfeitores aqueles que optam por andar por caminhos tortuosos!

Que haja em função disso paz sobre Israel!

Salmos 136

Versículos 1 a 26

1	Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.
2	Rendei graças ao Deus dos deuses, porque a sua misericórdia dura para sempre.
3	Rendei graças ao Senhor dos senhores, porque a sua misericórdia dura para sempre;
4	ao único que opera grandes maravilhas, porque a sua misericórdia dura para sempre;
5	àquele que com entendimento fez os céus, porque a sua misericórdia dura para sempre;
6	àquele que estendeu a terra sobre as águas, porque a sua misericórdia dura para sempre;
7	àquele que fez os grandes luminares, porque a sua misericórdia dura para sempre;
8	o sol para presidir o dia, porque a sua misericórdia dura para sempre;
9	a lua e as estrelas para presidirem a noite, porque a sua misericórdia dura para sempre;
10	àquele que feriu o Egito nos seus primogênitos, porque a sua misericórdia dura para sempre;
11	e tirou a Israel do meio deles, porque a sua misericórdia dura para sempre;
12	com mão poderosa e braço estendido, porque a sua misericórdia dura para sempre;
13	àquele que separou em duas partes o mar Vermelho, porque a sua misericórdia dura para sempre;
14	e por entre elas fez passar a Israel, porque a sua misericórdia dura para sempre;
15	mas precipitou no mar Vermelho a Faraó e ao seu exército, porque a sua misericórdia dura para sempre;
16	àquele que conduziu o seu povo pelo deserto, porque a sua misericórdia dura para sempre;

17	àquele que feriu grandes reis, porque a sua misericórdia dura para sempre;
18	e tirou a vida a famosos reis, porque a sua misericórdia dura para sempre;
19	a Seom, rei dos amorreus, porque a sua misericórdia dura para sempre;
20	e a Ogue, rei de Basã, porque a sua misericórdia dura para sempre;
21	cujas terras deu em herança, porque a sua misericórdia dura para sempre;
22	em herança a Israel, seu servo, porque a sua misericórdia dura para sempre;
23	a quem se lembrou de nós em nosso abatimento, porque a sua misericórdia dura para sempre;
24	e nos libertou dos nossos adversários, porque a sua misericórdia dura para sempre;
25	e dá alimento a toda carne, porque a sua misericórdia dura para sempre.
26	Oh! Tributai louvores ao Deus dos céus, porque a sua misericórdia dura para sempre.

Este salmo é conhecido na tradição judaica como o “Grande Hallel”, ou seja o grande salmo de louvor, onde o salmista atribui todo o seu louvor ao Senhor como uma decorrência do fato de que Sua misericórdia dura para sempre.

Ele começa rendendo graças ao bom Senhor, Deus dos deuses e Senhor dos senhores por ser o único que realiza grandes maravilhas (versículos 1 a 4).

Ele louva ao Deus criador por toda a Sua maravilhosa obra de criação (versículos 5 a 9) e pela forma maravilhosa como libertou o Seu povo do Egito (versículos 10 a 16), conduzindo-o a seguir pelo deserto até chegar à Terra Prometida (versículos 16 a 22), onde o livrou de todos os seus adversários e o sustentou (versículos 23 a 25).

Por tudo isso todos são conclamados a tributar louvores ao Deus dos céus.